

O Real Instituto Holandês dos Trópicos

A melhor história é como a arte de REMBRANDT; lança vivas luzes sobre certas causas escolhidas — as melhores e as maiores; deixa tudo mais na sombra e invisível.

(BAGEHOT: Physics and Politics).

ORIGEM

O Real Instituto dos Trópicos foi criado há quase cinquenta anos por iniciativa das indústrias holandesas cujas atividades estavam diretamente ligadas aos trópicos. As relações que então existiam entre os Países Baixos e seus territórios nos trópicos revelaram a urgente necessidade de um instituto cuja organização possibilitasse a coleta e o estudo sistemático de dados sobre as condições econômico-sociais e higiênicas nos trópicos, tendo em vista o aproveitamento dos conhecimentos assim conquistados, para uma larga esfera de interesses.

Não tardou que o Instituto conseguisse resultados que provaram seu valor como centro de estudo e pesquisa para a indústria, engenharia e condições sociais nos trópicos.

NOVAS TAREFAS E OBJETIVOS

A última guerra provocou completa mudança nas relações entre os vários países. A dependência e a subordinação dos territórios tropicais para com os países ocidentais foram substituídas por uma completa independência e soberania. Os Países Baixos também tiveram que adaptar-se às novas condições. Tiveram que abandonar sua posição especial nas Índias Orientais Holandesas e procurar alhures uma compensação. Para isso, o conhecimento dos trópicos, conquistado no decurso de séculos provou ser de grande valor e, neste particular o Instituto dos Trópicos, utilizando esse conhecimento como base, ampliou sua esfera de atividades a todos os países tropicais.

Essa esfera de atividades, porém, não se restringiu estritamente aos "trópicos". Certas condições e problemas que se observam nos trópicos manifestam-se também em

regiões subtropicais. Por isso, não seria prático, numa pesquisa científica, aceitar-se uma limitação dessa esfera por linhas imaginárias tais como os dois trópicos.

ATIVIDADES EM GERAL

De modo mais especial, os seguintes assuntos são hoje estudados e investigados:

- aspectos econômicos gerais;
- fertilidade do solo para culturas tropicais e problemas de fertilização;
- produtos tropicais, tendo em vista a respectiva venda, armazenamento, empacotamento e resistência a condições climáticas e influências nocivas;
- problemas médicos e problemas relativos à higiene;
- condições sociais e psicológicas e, em geral, problemas que surgem quando se encontram duas civilizações essencialmente diferentes.

Além de um corpo de especialistas, alguns dos quais de renome internacional mesmo fora da Europa, o Instituto dispõe de muitos meios à sua disposição, graças aos quais executa sua missão, isto é:

- vários laboratórios para pesquisas químicas, químico-tecnológicas e biológicas;
- laboratório de estudos do solo;
- departamentos de medicina tropical (inclusive uma clínica de doenças tropicais), higiene, parasitologia, entomologia, bacteriologia e regime alimentar nos trópicos.

Além disso, existe o centro global para investigações de leptospiroses, que mantém uma coleção de estirpes padrões de leptospirae.

O departamento de febre amarela do Instituto é um dos novos centros reconhecidos pela Organização Mundial de Saúde, para o preparo de vacinas contra a febre amarela, que são fornecidas, a pedido, a inúmeros países do mundo.

Outrossim, o Instituto dispõe de bem aparelhada biblioteca, bem como de coleções de fotografias e mapas. Na base de oitocentos jornais e outras publicações sobre os trópicos, são elaboradas seleções de artigos sobre economia, agricultura, estudos de solo e sociologia; os grandes planos de desenvolvimento e trabalho das organizações especializadas das Nações Unidas estão incluídos nesse trabalho.

Essas seleções são anotadas em fichas índices, geralmente acessíveis para fins de referência. Os *abstracts* mais importantes são publicados numa revista quinzenal denominada *Tropical Abstracts*, largamente distribuída, especialmente no exterior. Os assinantes podem obter cópias fotostáticas dos artigos ali resumidos.

INFORMAÇÕES E CONSULTAS

Realiza-se intercâmbio de informações para fins científicos e educativos, das seguintes maneiras:

a) membros do pessoal tomam parte no treinamento de estudantes em universidades e em escolas secundárias;

b) realizam-se cursos práticos para pessoal de firmas industriais e de treinamento de extensão universitárias para médicos que pretendem trabalhar nos trópicos;

c) por meio de publicações próprias.

Fornecem-se informações gerais ao público por meio de exposições realizadas no "Museu Tropical" do Instituto, conferência e filmes, cursos em estabelecimentos de educação geral, ao mesmo tempo que são também fornecidas informações aos que de qualquer forma se interessam pelos trópicos, onde houver possibilidade dessa divulgação pelos meios usuais de publicidade, tais como imprensa, rádio e televisão.

Os responsáveis por jornais diários ou revistas periódicas podem recorrer ao Instituto para informações básicas, etc. relativas aos vários aspectos do trabalho do Instituto, bem como para material ilustrativo e dados documentários relativos aos trópicos. Para a imprensa, o rádio e a televisão, esse serviço é inteiramente gratuito.

Sígnificação internacional, pormenores de certos aspectos do trabalho

Mesmo por esse relato geral do trabalho do Instituto, evidencia-se que as ati-

vidades do mesmo são realizadas em nível internacional, sendo de importância igualmente internacional.

Grande parte do trabalho do Instituto pode ser considerada como prestando serviços diretos a países estrangeiros.

Firmas e instituições estrangeiras consultam o Instituto sobre vários problemas relativos à agricultura, comércio, saúde pública, vários aspectos das condições sociais em países tropicais e respectiva estrutura cultural.

É o que podemos ilustrar pelos exemplos que se seguem:

a) *Desenvolvimento do comércio de exportação de produtos tropicais.*

No interesse do desenvolvimento, os países tropicais são obrigados a divulgar seu comércio de exportação e é importante tirarem os maiores lucros possíveis de seus recursos naturais, tais como potencial agrícola, culturas úteis, florestas, etc.

Nestes últimos anos, o Instituto levou a efeito numerosas investigações por conta de países estrangeiros, culminando em pareceres resultantes da venda de "novos" produtos ou aumento de vendas dos produtos de exportação existentes. Uma das investigações realizadas, por exemplo, demonstrou que o chá indígena do Peru podia ser acrescentado à lista de produtos de exportação daquele país, desde que fôsse aperfeiçoado o método de beneficiamento. Além disso, chamou-se a atenção para novas madeiras, tais como "abura" da África Ocidental e "ramin" de Bornéu, como substitutos de faia.

Para o fumo da Virgínia, descobriu-se um método de análise qualitativa por processo químico, que apresenta possibilidades de aumentar sua exportação.

Além disso, os conselhos e pareceres fornecidos pelo Instituto sobre a maneira de colher, beneficiar, armazenar, acondicionar e transportar, resultaram na melhoria da qualidade de produtos tropicais.

b) *Madeiras tropicais e engenharia hidráulica.*

Em colaboração com "RIJKSWATERS-TAAT" nos Países Baixos, o Instituto tem estado empenhado nestes últimos dezoito anos num estudo comparativo, em larga escala, sobre a resistência natural das madeiras

tropicais, a certas espécies de parasitos. Descobriu-se que várias madeiras, até então sem grande aplicação, são muito adequadas para estruturas de madeira em água salgada ou doce, tais como estacas, grades, etc.

c) *Estudo do solo nos trópicos.*

O estudo do solo nos trópicos é outro importante aspecto do trabalho do Instituto, pois não raro acontece serem aplicadas grandes somas no cultivo de terra coberta de pujante selva tropical sem verificar-se se o solo é adequado para o cultivo. Descobriu-se que a vegetação pujante não constitui, necessariamente, garantia de presença de solo fértil. Por essa forma, milhões já foram postos fora.

É por isso que é importante, nos tempos modernos, com os esforços constantes despendidos para aumentar a produção alimentar, examinar-se o solo (a fonte de toda vida animal e humana) relativamente à sua fertilidade natural, antes de usá-la para fins agrícolas. Para esse fim, amostras de terra são submetidas a análises químicas, físicas e mineralógicas. Estas últimas não somente fornecem informações sobre o conteúdo de substâncias nutritivas para as plantas, mas também podem indicar a falta de certos elementos constituintes do solo, fornecendo, destarte, indicação dos tipos de fertilizantes necessários. Além disso, os relatórios incluem por vezes informações sobre as possibilidades agrônômicas do solo e sobre a origem da formação, de modo que a assistência do laboratório de estudo do solo atende também a serviços geológicos estrangeiros (por exemplo, dos Estados Unidos).

Mencionamos apenas alguns dos aspectos do estudo do solo, que já adquiriram excelente renome em tantos países, que um fluxo constante de amostras de terras chega ao Instituto, de todas as partes do mundo. Nestes últimos doze meses, foram recebidas amostras de vários países da África e da América do Sul, das ilhas Caraíbas e do Pacífico, praticamente todas com relação ao cultivo de produtos tropicais.

d) *Combate à malária e investigação de leptospiroses.*

Com relação ao trabalho do Instituto na esfera da medicina, convém citar — além da importante tarefa educativa — os inúmeros contactos internacionais mantidos com relação ao combate à malária e pesquisas sobre

leptospiroses. O resultado, foi que membros do pessoal do Instituto, foram chamados muitas vezes para países estrangeiros, como consultores e para tomarem parte em comissões consultivas. Há algum tempo atrás a Organização Mundial de Saúde, designou o laboratório de leptospira como “laboratório de referência” regional na Europa.

e) *Problemas sociais e de relações humanas.*

A par de problemas econômicos e sanitários, o mundo enfrenta muitos problemas sociais.

O progresso no campo da engenharia colocou em contacto íntimo comunidades de natureza completamente divergente, especialmente países ocidentais e países tropicais que, por muito tempo, permaneceram em completo isolamento. É essencial a divulgação de conhecimentos sobre características raciais (antropologia física) religiões e condições sociais (antropologia cultural).

As relações econômicas não perdurarão por muito tempo se não forem baseadas numa atmosfera de compreensão e boa-vontade mútuas.

As medidas tomadas para abrir certas regiões não terão êxito permanente se não tiverem a cooperação da população. Os conhecimentos e informações técnicas não bastam para obter-se essa cooperação e é de importância primordial um estudo completo da sociedade local, natureza e costumes da população, condições de trabalho, potencial de mão-de-obra, exploração do solo e problemas resultantes do contacto das comunidades indígenas, simples, com os métodos modernos e técnicos de organização. O que importa em primeiro lugar não é o que sabemos, mas o que outros — em muitos casos os chamados seres humanos primitivos — pensam que sabemos. Este é o ponto em que deve começar nossa divulgação.

A chamada pesquisa de aculturação, que, com esse tipo de contactos, fornece informações quanto ao comportamento correto e resulta em relações humanas adequadas, é, em conjunto, uma tarefa a longo termo e, portanto, não compreendida completamente pelo público em geral. Tal trabalho é de valor incalculável como meio de “prestar serviços” não apenas a países estrangeiros, mas à humanidade em conjunto.

Finalmente, vale a pena lembrar que no Instituto dos Trópicos, os muitos e va-

riados estudos sucintamente descritos acima, são realizados sob um só teto, onde o economista, o agrônomo, o etnólogo, o sociólogo, o físico e o higienista estão diariamente em contacto uns com os outros, facilitando, assim, uma troca adequada de informações. Na verdade, no trabalho prático no campo, um já não pode marchar sem o outro. Está sendo gradualmente reconhecido, também no exterior, que a estreita colaboração entre os

especialistas em economia, agricultura, sociologia, etnologia e higiene, é condição indispensável ao estudo dos problemas tropicais e à divulgação satisfatória de informações.

(Traduzido do *The Way ahead*).

Enderêço: Koninklijk Institut voor de Tropen
63 Mauritskade, Amsterdam.

XII Assembléia Geral da AGB.

Colatina, julho de 1957

Colatina foi a sede da XII Assembléia Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros, tendo acolhido geógrafos e estudantes de geografia entre os dias 2 e 11 de julho do corrente ano. Dos dezoito sócios efetivos presentes, seis eram do Rio de Janeiro, sete de São Paulo, dois de Pernambuco, um de Minas Gerais e um da Bahia. Graças ao apoio recebido não somente do senhor prefeito municipal e das autoridades estaduais, mas também de todos aquêles cuja colaboração foi solicitada, foi possível à AGB realizar com grande êxito mais uma de suas assembléias gerais. Além da apresentação e discussão de teses e comunicações, realizaram-se, como habitualmente em tais assembléias, pesquisas geográficas de campo, com exposição dos respectivos relatórios preliminares. Além disso, fôra programado para Colatina um seminário sobre um tema específico, o *habitat* rural, de modo a suscitar contribuição e debates a respeito de tão interessante assunto, até agora pouco estudado pelos geógrafos brasileiros.

As teses apresentadas, em número de seis, foram as seguintes: "O bordo oriental da Borborema na área de Vitória de Santo Antão", de MANUEL CORREIA DE ANDRADE; "As indústrias de Salvador", de ANA DIAS DA SILVA CARVALHO e MILTON SANTOS; "A pesca da baleia no litoral do Nordeste", de JOSÉ LAVAREDA; "Ituberá, um pôrto cacauero rejuvenescido pela indústria", de MILTON SANTOS; "Crescimento recente da cidade de Salvador", de ANA DIAS DA SILVA CARVALHO e "A superfície de aplainamento pliocênico no Nordeste do Brasil", de GILBERTO OSÓRIO DE ANDRADE.

Os trabalhos de campo, foram realizados por cinco grupos diversos de modo a abran-

ger não somente a cidade (chefe LYSIA MARIA C. BERNARDES) e seus arredores, (chefe LÚCIO DE CASTRO SOARES) mas também as zonas vizinhas. Dêsse modo foram estudadas a zona pioneira ao norte do rio Doce (chefe do grupo ARY FRANÇA), a zona de colonização alemã e italiana (chefe PASQUALE PETRONE) e a região de Linhares (chefe MÁRIO LACERDA DE MELO). Conduzidos de modo a obter o aproveitamento máximo, êsses trabalhos que tiveram a duração de três dias alcançaram plenamente seus objetivos como foi atestado pela qualidade dos relatórios apresentados em plenário, ainda no decorrer da Assembléia.

Quanto ao seminário sobre o *habitat* rural no Brasil, constou da apresentação de diversas comunicações e de amplos debates objetivando a fixação de uma classificação aplicável ao Brasil. Sua direção coube a NILO BERNARDES que fez a apresentação inicial do problema. ELZA COELHO DE SOUZA KELLER analisou o estado atual dos estudos sobre *habitat* rural no Brasil e MICHEL TABUTEAU propôs elementos para uma classificação. Outras comunicações referentes ao *habitat* rural em determinadas regiões foram também apresentadas pelos sócios NICE LECOCQ MÜLLER — ("Apontamentos sobre o *habitat* rural no vale do Paraíba"), — MÁRIO LACERDA DE MELO — "Aspectos do *habitat* rural no nordeste do Brasil" e "Fisionomia do *habitat* rural no baixo Ceará-Mirim" — e LÚCIO DE CASTRO SOARES — "Exemplo de um tipo de *habitat* rural na Amazônia". Foram prolongados e proveitosos os debates, tendo-se chegado a convencionar denominações que deverão, de preferência, ser adotadas para a designação dos diferentes modos de povoamento disperso no Brasil.

Com a realização dêsse seminário inaugurou a AGB um novo gênero de atividades em suas Assembléias Gerais, visando